

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**CAMPUS DE AQUIDAUANA**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

**TEMPLO DE UMBANDA MAMÃE OXUM: EXPERIÊNCIAS DA  
RELIGIOSIDADE DE MATRIZ AFRICANA EM ANASTÁCIO-MS**

**LUCIANE DE QUEIROZ SILVA**

**AQUIDAUANA**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**CAMPUS DE AQUIDAUANA**

**CURSO DE HISTÓRIA**

**TEMPLO DE UMBANDA MAMÃE OXUM: EXPERIÊNCIAS DA  
RELIGIOSIDADE DE MATRIZ AFRICANA EM ANASTÁCIO-MS**

**LUCIANE DE QUEIROZ SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de História – Licenciatura do  
Campus de Aquidauana da Fundação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
como requisito parcial para a obtenção do  
título de Licenciada em História.

Orientador: Miguel Rodrigues de Sousa Neto

**AQUIDAUANA**

**2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**CAMPUS DE AQUIDAUANA**

**CURSO DE HISTÓRIA**

**TEMPLO DE UMBANDA MAMÃE OXUM: EXPERIÊNCIAS DA  
RELIGIOSIDADE DE MATRIZ AFRICANA EM ANASTÁCIO-MS**

**LUCIANE DE QUEIROZ SILVA**

**BANCA EXAMINADORA**

Miguel Rodrigues de Sousa Neto, presidente  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana

Rafael Mascarenhas Matos, examinador  
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

Aguinaldo Rodrigues Gomes, examinador  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana

SILVA, Luciane de Queiroz. **Templo de Umbanda Mamãe Oxum: experiências da religiosidade de matriz africana em Anastácio-MS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Curso de História – Licenciatura. Campus de Aquidauana, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana-MS, 2024.

**Resumo:** Este trabalho tem por finalidade apresentar brevemente a história formadora da afro-religião Umbanda no Brasil, refletindo sobre as correntes formadoras que permeiam o campo histórico afro-religioso a partir do período escravagista brasileiro e da forja histórica ligada ao nome de Zélio Fernandino de Moraes e a entidade Caboclo das Sete Encruzilhadas. Além de apresentar o campo umbandista em Mato Grosso do Sul baseando-se no levantamento bibliográfico e na busca de matérias jornalísticas sobre a Umbanda nas páginas dos jornais digitais **Campo Grande News, Capital News, G1 de Mato Grosso do Sul, O Pantaneiro, Portal de Aquidauana**, juntamente com a historicidade do Templo de Umbanda Mamãe Oxum, localizado em Anastácio, Mato Grosso do Sul.

**Palavras-Chave:** Umbanda, Mato Grosso do Sul, Anastácio

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo presentar brevemente la historia formativa de la afroreligión umbanda en Brasil, reflexionando sobre las corrientes formativas que permean el campo histórico afroreligioso desde el período de la esclavitud brasileña y la fragua histórica vinculada al nombre de Zélio Fernandino de Moraes y la entidad Caboclo das Sete Encruzilhadas. Además de presentar el campo de la Umbanda en Mato Grosso do Sul, a partir de investigaciones bibliográficas y de la búsqueda de artículos periodísticos sobre la Umbanda en las páginas de los periódicos digitales Campo Grande News, Capital News, G1 de Mato Grosso do Sul, O Pantaneiro, Portal de Aquidauana, junto con la historicidad del Templo de Umbanda Mamãe Oxum, ubicado en Anastácio, Mato Grosso do Sul

**Palabras clave:** Umbanda, Mato Grosso do Sul, Anastácio

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 Religiões de Matriz Africana no Brasil- um olhar sobre a Umbanda.....</b>	<b>8</b>
<b>3 Caminhos abertos para a Umbanda.....</b>	<b>14</b>
<b>4 As Umbandas em Mato Grosso do Sul.....</b>	<b>25</b>
<b>5 Muito prazer Umbanda, sou Luciane.....</b>	<b>29</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>7 GLOSSÁRIO.....</b>	<b>42</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

Tratando-se da temática a que se refere o Trabalho de Conclusão de Curso de História- Licenciatura/CPAQ, a produção discorre a respeito da história da afro religião Umbanda, suas movimentações em Mato Grosso do Sul e a historicidade do Templo de Umbanda Mamãe Oxum localizado na cidade de Anastácio-MS.

Para tal formulação foi realizado o levantamento bibliográfico, pesquisa em correios eletrônicos de notícias e eventos relacionados à Umbanda em Mato Grosso do Sul e Anastácio-MS. Os dados da entrevista foram colhidos a partir de pesquisa qualitativa, utilizando entrevista semiestruturada com a dirigente do Templo de Umbanda Mamãe Oxum Maria Elizena Nimbu, além de observar as Giras do templo e participar das festividades.

A relevância de trabalhar com o tema que abrange o município de Anastácio-MS, é justamente a ausência de informações a respeito da História e cultura local em diversos aspectos. Este trabalho é uma contribuição para a construção da história das afro religiosidades em Mato Grosso do Sul, principalmente a historiografia da Umbanda na cidade loco da pesquisa.

São discutidos no primeiro capítulo deste trabalho o contexto histórico da formação da Umbanda desde a diáspora africana no período colonial brasileiro, o Calundu de Luzia Pinta, a história de Zélio Fernandino de Moraes. Além de enfatizar as perseguições que seus adpetos sofrem desde o período escravagista até a contemporaneidade. O segundo capítulo intitulado “Caminhos abertos para a Umbanda” apresenta o culto umbandista, seus Guias, Orixás e estrutura dos terreiros. Por fim, os capítulos três e quatro tratam da movimentação afro religiosa em Mato Grosso do Sul, sendo o último capítulo dedicado a história da Mãe de Santo Maria Elizena Nimbu, dirigente do Templo de Umbanda Mamãe Oxum.

## CAPÍTULO 1

### Religiões de matriz africana no Brasil – um olhar sobre a Umbanda

*Quem sou eu? Quem sou eu?* Com essa pergunta abrindo o refrão a Acadêmicos do Grande Rio, escola de samba do grupo especial do carnaval carioca, entrou na Marquês de Sapucaí para contar, em 1994, a história da umbanda, religião tida por muitos como nascida no Brasil. O título do enredo era sugestivo: “Os santos que a África não viu”. O samba começava evocando o continente africano para falar de uma raiz que, saindo de lá, se alastrou pelo Brasil. (Simas, 2022, p. 11)

No Brasil contemporâneo temos visto dois importantes movimentos: o primeiro, bastante antigo, estruturante do Brasil, a intolerância religiosa voltada aos cultos de matriz africana, expressão do racismo religioso que, infelizmente, mantém-se presente; o segundo, uma visibilidade intencional cada vez maior, em manifestações artísticas como o Carnaval, assim como nas redes sociais e na imprensa, com vistas a desestigmatizar tais expressões religiosas, para que possam ser vividas sem medo ou pejo.

Dentre as religiões de matriz africana, podemos citar a Umbanda. A origem da religião é alvo de várias indagações e incertezas: alguns dizem que a Umbanda nasceu em 1908, no Rio de Janeiro, com a determinação do Caboclo das Sete Encruzilhadas a seu aparelho Zélio Fernandino de Moraes; para outros, ela teve seu embrião formador implantado na época do Brasil colônia, no Calundu de Luzia Pinta, nascida em Luanda, Angola, e traficada para Bahia, viveu lá até os 20 anos e depois mudou-se para o interior das Minas Gerais, onde despertou atenção por seus atendimentos espirituais. A origem da Umbanda não é linear e não podemos afirmar com clareza qual o momento de sua criação. Segundo Alexandre Cumino (2015), a Umbanda é uma encruzilhada de elementos e transformações herdadas do Calundu, da Cabula, do Candomblé, da Macumba Carioca, do Catolicismo, do Espiritismo Kardecista, da Pajelança indígena.

Durante o período colonial brasileiro desembarcaram nos portos das cidades do Rio de Janeiro, Salvador, Recife e São Vicente milhares homens, mulheres e crianças africanas escravizadas que foram distribuídos nas cidades do interior do Brasil e desempenharam diversas funções, trabalhavam na criação de gado, nos engenhos de cana-de-açúcar, no corte do pau-brasil, na produção de cacau, na mineração, no serviço doméstico, no comércio. Além do papel ativo na formação do Brasil os africanos contribuíram com técnicas de trabalho e com a herança linguística e religiosa. Segundo Caputo

Quinze milhões de pessoas, de diferentes regiões da África, que traziam suas relações com a vida, a morte, as pessoas, a natureza, a palavra, a família, o sexo, a ancestralidade, Deus, deuses, as energias, a arte, a comida, o tempo e a educação. Enfim, com as suas formas de ver, pensar, sentir, falar e agir no

mundo. Espalhadas assim formaram o que se chama de diáspora africana, ou seja, os negros e negras que, nesse caso, sequestrados e sequestradas das suas terras, levaram consigo as suas tradições, mantendo-as e recriando-as no mundo, inclusive no Brasil. (CAPUTO, 2012, p. 40)

Um dos mecanismos de resistência destas pessoas ao ambiente hostil do Brasil colonial foi a religiosidade, transmitida oralmente e por meio das práticas ritualísticas, manteve viva entre os africanos escravizados parte das tradições da terra mãe. A miscigenação cultural da sociedade brasileira deu origem às chamadas religiões afro-brasileiras, como o candomblé, quimbanda, umbanda e outras.

Características fundamentais da prática umbandista foram encontradas em um culto do período colonial que foi documentado, o calundu angola. Segundo Rohde (2011), o Calundu angola de Luzia Pinta foi registrado em Sabará, Minas Gerais entre os anos de 1720 e 1740. Os cultos organizados por Luzia eram frequentados por negros e brancos e os trabalhos aconteciam ao som de cantos e toques de atabaques. O objetivo das reuniões eram a purificação da comunidade, a cura de doenças ou malefícios e a realização de adivinhações. A música e a dança começavam até que Luzia entrava em transe, a partir daí ela se vestia com as roupas da entidade incorporada, também faziam parte dos seus rituais rezar missas para Santo Antônio e São Gonçalo. No entanto, suas vivências chamaram atenção da inquisição.

Durante os séculos XVI, XVII, XVIII e início do XIX ocorriam no Brasil as Inquisições católicas portuguesas onde foram descobertos vários praticantes do Calundu. Os interrogatórios do Santo Ofício eram realizados mediante violência extrema, com torturas que chegaram a perdurar anos, os prisioneiros revelavam suas práticas religiosas que estão registradas em processos arquivados em Portugal. A Igreja Católica considerava o Calundu uma prática demoníaca, herege e que os seus praticantes tinham vínculo com o demônio por realizarem a possessão em seus cultos, na visão católica Deus não concederia o estado de possessão a uma pessoa.

Luzia Pinta era natural Luanda, Angola, filha de Manuel da Graça e Maria da Conceição, ao nascer já era escrava e foi trazida ao Brasil ainda criança, viveu na Bahia por 20 anos e aos 30 mudou-se para Sabará, Minas Gerais, tornou-se pessoa livre depois de comprar sua alforria. Foi presa pela Inquisição em 18 de dezembro de 1742 sob a acusação de bruxaria e superstições. Seu depoimento foi colhido mediante tortura. A calundzeira foi sentenciada a Abjuração leve, quatro anos de degredo em Castro Marim, não entrar mais em Sabará, penitências espirituais. A ré foi transferida dos cárceres da custódia para os

cárceres secretos em 19 de abril de 1743. Após a sentença não se teve mais notícias de Luzia.

Havia no Calundu o sincretismo de elementos religiosos vindos do catolicismo, da pajelança indígena e elementos africanos, a influência católica era notada na presença das rezas e das imagens dos santos católicos, que eram invocados no início dos rituais. A pajelança indígena revela-se através da utilização de ervas medicinais, cascas de árvores e raízes nos rituais de cura, no uso de penachos na cabeça como o cocar dos pajés. Os elementos africanos encontravam-se na possessão, nos atabaques, nos tambores, nos cantos e no linguajar. No decorrer do culto aconteciam o transe espiritual, a cura e o desmanche de demandas, havia a manifestação de entidades, uma delas era conhecida como “Capitão”, este a igreja católica o considerava um demônio, apresentava-se falante e dançando e em outros momentos se comportava de maneira introspectiva. Percebe-se que essas características se assemelham ao comportamento da entidade Exu, presente na Umbanda, assim como a entidade “Capitão”, Exu também é visto como uma entidade profana e demoníaca por religiosos das igrejas neopentecostais brasileiras.

Na Umbanda, a entidade Exu é o guardião, mensageiro entre o mundo espiritual e terreno, é capaz de transmutar energias mais densas, desmanchar demandas, abrir e reabrir os caminhos, é o dono das possibilidades, dos caminhos. É a entidade que mais se aproxima do cotidiano humano, ao mesmo tempo que são alegres, descontraídos e comunicativos agem com franqueza e seriedade com seus consulentes, agindo dentro da lei divina mostram nossos erros para que possamos nos corrigir. Segundo Saraceni (1951)

Portanto, se alguém disser que Exu é sinônimo de "demônio", ensinem isto: Deus tem toda uma dimensão da vida, toda habitada por seres naturais muito parecidos conosco, e nela nenhum deles tem chifre e rabo, não soltam fogo pela boca nem vivem atormentando-se uns aos outros, mas, sim, convivem entre si muito melhor que nós, os humanos. Agora, como elemento mágico e agente cármico, Exu é mais um dos muitos mistérios da religião de Umbanda Sagrada, que congrega em suas linhas de trabalhos seres de muitas dimensões da vida. (SARACENI, 1951, p. 175)

De acordo Silveira (2010) o calundu resistiu ao ambiente hostil do Brasil colonial, se expandiu e foi responsável pela formação de outras correntes afro-religiosas:

alguns como de Luzia Pinta, misturando tradições africanas, europeias e indígenas no mesmo ritual, dando origem ao que é chamado mais habitualmente de umbanda; outros priorizando as divindades ameríndias, mas adotando elementos rítmicos e coreográficos da forma ritual africana, dando origem ao que na Bahia chamamos de candomblé de caboclo; outros ainda priorizando

tradições africanas, permeadas por elementos rituais cristãos, porém também adotando tradições ameríndias, fazendo festas dos Inkisses e dos Caboclos em datas diferentes e dando assim origem aos atuais candomblé-de-angola. (SILVEIRA, 2010, p. 44)

Ainda de acordo com Silveira (2010), a formação do candomblé ocorreu nos moldes do antigo calundu, durante a transição do século XVIII para o século XIX. O culto doméstico era comandado por uma africana alforriada natural da cidade de Iwoyê, conhecida por Iyá Adetá ou tia Adetá, que dedicava a louvação ao orixá Oxóssi. Mais tarde, os trabalhos passaram a acontecer em um terreno atrás da Capela de Nossa Senhora da Barroquinha, o que caracteriza a mudança de culto doméstico para culto de terreiro e, a partir daí, instaura-se o primeiro terreiro nagô-iorubá da nação ketu, que teve como ialorixá (sacerdotisa) Iyá Adetá.

Com características de origem dos povos banto vindos do Congo e Angola surge, no início do século XIX, no Brasil, a Cabula. Os registros do seu culto ocorreram nas regiões do Espírito Santo e da Bahia. Nina Rodrigues narra em sua obra o “Os africanos no Brasil” uma descrição feita por Dom João Batista Corrêa Nery (1863-1929) sobre a Cabula. O bispo da Diocese de Vitória, Espírito Santo, descreve em sua carta ter encontrado uma seita misteriosa, que parecia ser de origem africana, os cultos antes da libertação dos escravos eram reservados e frequentados apenas por negros. Segundo ele, a Cabula era uma anomalia que se assemelhava ao espiritismo e à maçonaria:

Como o Espiritismo, acredita na direção imediata de um bom espírito, chamado Tatá, que se incarna nos indivíduos e assim mais de perto os dirige em suas necessidades temporais e espirituais. Como a Maçonaria, obriga seus adeptos, que se chamam camanás (iniciados), para distinguir dos caialós (profanos), a degrêdo absoluto, até sob pena de morte pelo envenenamento; tem suas iniciações, suas palavras sagradas, seus tatos, seus gestos, recursos particulares para se reconhecerem em público os irmãos. (RODRIGUES, 1945, p. 403)

Os rituais da Cabula eram chamados de mesa. Segundo relato de D. João Batista Corrêa Nery, havia duas mesas, uma de Santa Bárbara e a de Santa Maria, sendo estas duas mais comuns. Havia uma terceira mesa, chamada de mesa de Cosme e Damião; seu caráter era mais secreto e ela “fiscalizava” as outras duas. Cada mesa possuía um chefe que era chamado de embanda, o auxiliar era chamado de cambône, os camanás eram os iniciados e os não iniciados eram chamados de caialós.

No processo de expansão da Cabula ocorreram perseguições dos fazendeiros e do Estado que era aliado com a igreja católica, a Cabula possuía caráter revolucionário e com a libertação dos escravos o número de adeptos cresceu, a religião tomou força no território

do Espírito Santo, isso fez com que a confraria de adeptos da Cabula representasse uma ameaça para as esferas sociais dominantes naquela época. A história da Cabula foi marcada por episódios de intolerância religiosa, a igreja considerava a religião uma seita criminosa e pressionava o estado para que combatesse a prática religiosa, resultando em chacinas. Os praticantes que não morreram durante o período de perseguições migraram para o Rio de Janeiro, onde levaram as tradições cabuleiras, que posteriormente agregaria o culto aos orixás e viria a dar origem à macumba carioca. (Umbanda Simples, 2019)

De origem banto a palavra macumba povoa o imaginário popular como algo maléfico, profano, associa-se a palavra com os despachos que são colocados nas encruzilhadas para Exu, que por desconhecimento e preconceito são vistos como feitiços para o mal. Esse movimento de preconceito contra as religiões afro no Brasil teve origem no século XX, o movimento neopentecostal considerava as práticas profanas e qualquer organização afro religiosa era generalizada como macumbaria. No entanto, a palavra dá nome a uma árvore de origem africana e ao instrumento musical macumba que é feito com a madeira desta árvore e utilizado nas cerimônias das religiões de matriz africana. (Bianchin e Motomura, 2024)

A macumba carioca durante sua expansão chegou aos estados de São Paulo e Espírito Santo, espalhou-se pelas periferias das cidades e circulavam pelos seus terreiros políticos, funcionários do alto escalão do governo, mulheres da alta sociedade, homossexuais, prostitutas, ladrões, domésticas, operários, tornando os terreiros da macumba carioca um território social heterogêneo, sem distinções de classes. A liturgia era formada por uma variedade de influências, algumas terminologias eram semelhantes a Cabula, o sacerdote era chamado de embanda, umbanda ou quimbanda, os auxiliares cambono ou cambônes, os iniciados na religião eram chamados de médiuns ou filhos de santo, durante seus rituais aconteciam passes magnéticos, cultuavam-se os orixás, santos católicos. A musicalidade dos rituais era embalada por instrumentos de percussão, os sacrifícios de animais para oferendas e trabalhos espirituais eram realizados caso houvesse necessidade.

Para alguns pesquisadores a formação da religião umbanda teve início no período escravagista do Brasil, a formação da religião não foi linear. As histórias são muitas e uma delas associa-se ao nome de Zélio Fernandino de Moraes e a entidade Caboclo das Sete Encruzilhadas. Em 1908 Zélio tinha apenas 17 anos e se preparava para ingressar na marinha quando os fatos estranhos começaram a acontecer, em algumas ocasiões ele

assumia a forma de um velho, em outros momentos parecia conhecer os segredos da natureza. Os acontecimentos foram se agravando e a família de Zélio decidiu procurar ajuda na medicina, o tio do rapaz que era médico e diretor do Hospício de Vargem Grande ao examiná-lo constatou que nunca tinha visto algo parecido e que aquilo parecia possessão demoníaca, então a família procurou ajuda na igreja católica e Zélio passou por sessões de exorcismo, mas, manifestações continuaram e lhes foi sugerido que buscassem ajuda na Federação Kardecista de Niterói, Rio de Janeiro.

No dia 15 de novembro de 1908, o jovem Zélio foi levado à Federação Espírita de Niterói e participou da mesa onde incorporou o espírito do Caboclo das Sete Encruzilhadas. A incorporação deste espírito gerou desconforto pois, o Espiritismo Kardecista considerava que os espíritos de caboclos e pretos velhos seriam entidades menos evoluídas. Naquele dia a sessão foi comandada pelo presidente Sr. José de Souza que dialogou com o Caboclo das Sete Encruzilhadas. Segundo Saraceni (2003):

Sr. José: “Quem é você que ocupa o corpo deste jovem?” O Espírito: “Eu? Eu sou apenas um caboclo brasileiro.” Sr José: “Você se identifica como caboclo, mas eu vejo em você restos de vestes clericais.” O Espírito: “O que você vê em mim são restos de uma existência anterior. Fui padre, meu nome era Gabriel Malagrida e, acusado de bruxaria, fui sacrificado na fogueira da Inquisição por haver previsto o terremoto que destruiu Lisboa em 1755. Mas, em minha última existência física, Deus concedeu-me o privilégio de nascer como um caboclo brasileiro.” Sr "José: “E qual é seu nome?” O Espírito: “Se é preciso que eu tenha um nome, digam que sou o Caboclo das Sete Encruzilhadas, pois para mim não existirão caminhos fechados. Venho trazer a Umbanda, uma religião que harmonizará as famílias e que há de perdurar até o final dos séculos.” (SARACENI, 2003, p.17-18)

Nesta mesma sessão o Caboclo das Sete Encruzilhadas anunciou que no dia seguinte, 16 de novembro, estaria se manifestando na casa de seu aparelho Zélio Fernandino de Moraes. Em 16 de novembro de 1908, reuniram-se na casa de Zélio seus familiares, amigos, pessoas desconhecidas e Kardecistas que deixaram o centro por incorporarem crianças, pretos velhos e caboclos.

Após a fundação da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, Zélio fundou por determinação do Caboclo das Sete Encruzilhadas outras sete casas de Umbanda, chamadas de Tendões de Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora da Guia, Santa Bárbara, São Pedro, São Jorge, São Jerônimo e Oxalá. A partir daí surgiram novos médiuns que foram responsáveis pela expansão da religião em outras localidades, foram criadas mais de 10.000 tendões a partir das mencionadas acima. Além da fundação das casas de Umbanda,

Zélio juntamente com outros líderes umbandistas fundaram a primeira federação de umbanda. Segundo Silva (2005)

Em 1939, Zélio e outros líderes umbandistas fundaram no Rio de Janeiro a primeira federação de umbanda, a União Espírita da Umbanda do Brasil, principal articuladora do Primeiro Congresso do Espiritismo de Umbanda, ocorrido em 1941, no Rio de Janeiro, quando as principais diretrizes da religião foram traçadas. (SILVA, 2005, p. 115)

A federação oferecia aos seus filiados auxílio jurídico para organizar ou patrocinar cerimônias religiosas coletivas, eventos para divulgar a religião, fiscalizar atividades nos terreiros, auxílio contra perseguições policiais e regulamentação sobre as práticas doutrinárias.

Foi por intermédio do médium Zélio Fernandino de Moraes que a Umbanda foi codificada, a partir dele e de seus Guias espirituais que ela foi iniciada como religião. E principalmente, Zélio foi o difusor do principal fundamento umbandista, a prática do amor, da caridade e da humildade.

## **CAPÍTULO 2**

### **Caminhos abertos para a Umbanda**

*A Umbanda é paz e amor  
Um mundo cheio de Luz  
É força que nos dá vida  
E a grandeza nos conduz*

José Manoel Alves, *Hino da Umbanda*

Acredito que a melhor forma de iniciar o diálogo sobre a Umbanda é refletindo sobre o recorte do hino da Umbanda “A Umbanda é paz e amor” que expressa o principal fundamento da religião que é a prática do amor, caridade e humildade. Expressa os valores e a essência da religião que transcendem as fronteiras da religião.

Rubens Saraceni em seu livro *Umbanda Sagrada: Religião, Ciência, Magia e Mistérios* (1951), afirma que a religião que tem em sua base elementos formadores advindos de cultos afro, cultos nativos, religião espírita kardecista, catolicismo. Segundo Birman (1983), a Umbanda é um culto de possessão

A umbanda, que cultiva a possessão como algo benéfico, evidentemente, pensa e age diferente. Ao invés de expulsar as entidades sobrenaturais, consideradas

necessariamente malélicas pelos cristãos, adota um outro lema: conviver com elas. (BIRMAN, 1983, p.15)

Na liturgia umbandista Olorum ou “Deus” é o princípio criador de tudo e os Orixás são os executores das leis que regem os homens e a natureza, portanto é uma religião monoteísta, Saraceni (1951). Orixá, palavra que vem do yorubá, significa Ori: cabeça; Xá: rei, senhor. Segundo Jorge (2013) abaixo de Olorum vem os Orixás seguidos dos ancestrais, que são os Caboclos, Pretos Velhos, Exus, Crianças, Boiadeiros, Ciganos, Marinheiros, Baianos.

Essas divindades ancestrais africanas estão ligadas às forças da natureza, cada um em seu domínio simbólico, de comidas, cores, oferendas, pontos de força na natureza, rezas, cantos, características emocionais semelhantes aos homens, entre outros. Durante o período da escravidão no Brasil o sincretismo dos Orixás com os santos católicos ocorreu devido à imposição religiosa aos negros escravizados, assim foi possível cultuarem seus Orixás sem sofrerem represálias. Esse mecanismo de sobrevivência cultural permitiu que a religiosidade trazida pelas diversas etnias africanas sobrevivesse e resistisse ao ambiente hostil do Brasil colônia. A seguir tabela com os Sincretismo dos Orixás, Santos Católicos e suas datas comemorativas:

**Quadro 1- Sincretismo Orixás e Santos Católicos e datas comemorativas**

<b>Orixá da Umbanda</b>	<b>Santo do catolicismo</b>	<b>Datas comemorativas</b>
Oxalá	Jesus Cristo	25 de dezembro
Iemanjá	Nossa Sr. <sup>a</sup> dos Navegantes	08 de dezembro
Xangô	São Jerônimo	29 de setembro
Ogum	São Jorge	23 de abril
Oxóssi	São Sebastião	20 de janeiro
Iansã	Santa Bárbara	04 de dezembro
Omulu	São Roque	02 de dezembro
Nanã Boruque	Santa Ana	26 de julho
Erês ou Ibejis	Cosme e Damião	27 de setembro
Oxum	Nossa Sr. <sup>a</sup> da Conceição Aparecida	12 de outubro

Fonte: Elaborada pela autora com base Centro de Umbanda Machado Luz Dourada. Disponível em: <https://www.machadodaluzdourada.com.br/Oxala.html>

Nos rituais de Umbanda cada Orixá possui cores, dia da semana, comidas, bebidas e pontos de força na natureza. Os pontos de força na natureza são locais onde se concentram e emanam as energias relacionadas a cada divindade, o mar, cachoeiras, rios, riachos, matas, jardins. A comida ocupa posição de destaque nas religiões de matriz africana, as oferendas representam mais do que uma intenção direcionada aos Orixás, funcionam como movimentador do axé, é um fundamento de conexão entre o médium, o Orixá ou Guia espiritual.

Ponto de força do Orixá Oxalá: sob a luz, espaços abertos.

Ponto de força da Orixá Iemanjá: praias, mares, oceanos.

Ponto de força do Orixá Xangô: pedreiras, penhascos e montanhas.

Ponto de força do Orixá Ogum: estradas, campos de batalha.

Ponto de força do Orixá Oxóssi: matas.

Ponto de força da Orixá Iansã: vento, chuva.

Ponto de Força do Orixá Omulu: cemitérios, fundo do mar.

Ponto de força da Orixá Nanã Boruque: pântanos, águas paradas ou salobras.

Ponto de força da Orixá Oxum: cachoeiras, rios, qualquer água doce.

Segue abaixo a tabela com as cores, comidas de santo e dias da semana de cada Orixá

**Quadro 2-** Cores, comidas de santo e dia da semana (continua)

<b>Orixá da Umbanda</b>	<b>Cor</b>	<b>Comida de santo</b>	<b>Dia da semana</b>
Oxalá	Branco	Canjica, melão, boldo, manjar	Sexta-feira
Iemanjá	Prata e branco	Flores brancas, milho, camarão, sal	Sábado
Xangô	Vermelho e branco, marrom e branco	Quiabo, pimenta, cebola, carne bovina	Quarta-feira
Ogum	Azul e verde	Feijoada, cerveja, inhame, cravo e flores vermelhas	Terça-feira
Oxóssi	Verde, azul	Melaço, frutas em geral, milho	Quinta-feira
Iansã	Marrom e vermelho	Melão, acarajé, bebidas doces	Quarta-feira

**Quadro 2- Cores, comidas de santo e dia da semana (conclusão)**

<b>Orixá da Umbanda</b>	<b>Cor</b>	<b>Comida de santo</b>	<b>Dia da semana</b>
Nanã Boruque	Roxo	Sarapatel, batata roxa, mungunzá	Domingo
Oxum	Amarelo	Feijão fradinho, inhame	Sábado
Omulu/Obaluaiê	Marrom, cor palha	Pipoca, azeite de dendê	Segunda-feira

Fonte: Elaborada pela autora com base no site Centro de Umbanda Machado Luz Dourada. Disponível em: <https://www.machadodaluzdourada.com.br/Oxala.html>

Na Umbanda as entidades e os Orixás tem suas bebidas de preferência, no geral as bebidas de cada Orixá e entidades são:

**Quadro 3- Bebidas dos Orixás**

<b>Orixá da Umbanda</b>	<b>Bebida de preferência</b>
Oxalá	Água mineral ou vinho branco
Ogum	Cerveja clara
Xangô	Cerveja escura
Oxóssi	Cerveja clara
Obaluaiê	Vinho branco doce e mel
Ibeji	Refrigerante e mel
Iansã	Champanhe branco
Oxum	Champanhe branco
Iemanjá	Champanhe branco
Nanã Boruque	Champanhe rose

Fonte: Elaborada pela autora. Com base no site Caminhos do Axé, 2024. Disponível em: <https://caminhosdoaxe.com.br/encyclopedia/bebidas/>

**Quadro 4- Bebidas dos Guias ou entidades (continua)**

<b>Guia ou entidade</b>	<b>Bebidas</b>
Baianos	Batida de como, água de coco
Boiadeiros	Cerveja escura e batida de coco
Crianças	Guaraná e suco de frutas

#### Quadro 4- Bebidas dos Guias ou entidades (conclusão)

Marinheiros	Cachaça e rum
Exu	Cachaça
Pomba Gira	Champanhe

Fonte: Elaborada pela autora com base no site Caminhos do Axé, 2024. Disponível em: <https://caminhosdoaxe.com.br/encyclopedia/bebidas/>

As bebidas podem ser usadas como oferendas, a vibração energética desses elementos torna propícia a manifestação das entidades e Orixás. Durante a incorporação o emprego das bebidas pode variar de acordo com a doutrina do terreiro, alguns trabalham com água.

Tradicionalmente os terreiros de Umbanda seguem as sete linhas de trabalho ou vibrações. Segundo Silva (2005)

Cada linha é composta por sete falanges ou legiões. O número sete é devido ao seu valor cabalístico. Algumas dessas linhas são: Linha de Oxalá, Linha de Iemanjá, Linha de Xangô, Linha de Ogum, Linha de Oxóssi, Linha das Crianças e Linha dos Pretos Velhos (SILVA, 2005, p. 121)

As linhas de trabalho da Umbanda estão inseridas dentro de um campo vibracional denominado “Trono”, na qual são regidas por uma Orixá masculino e uma Orixá feminino, sendo ou não pertencentes ao mesmo trono, as linhas de trabalho determinam como os guias se comportam nos terreiros. Segundo Cumino (2015) estas são as sete linhas da Umbanda:

1ª Linha, Sentido da Fé e Elemento Cristalino: Orixás OXALÁ e LOGUNAN (OYÁ - TEMPO)

2ª Linha, Sentido do Amor e Elemento Mineral: Orixás OXUM e OXUMARÉ

3ª Linha, Sentido do Conhecimento e Elemento Vegetal: Orixás OXOSSI e OBÁ

4ª Linha, Sentido da Justiça e Elemento Fogo: Orixás XANGÔ e IANSÃ

5ª Linha, Sentido da Lei e Elemento Ar: Orixás OGUM e EGUNITÁ

6ª Linha, Sentido da Evolução e Elemento Terra: Orixás OBALUAYÊ e NANÃ BUROQUÊ

7ª Linha, Sentido da Geração e Elemento Água: Orixás YEMANJÁ e OMULÚ (CUMINO, 2015)

As linhas de trabalho conhecidas como “Linha de Esquerda” são representadas pelos guias Exu e Pomba Gira, estes guias permeiam o imaginário popular brasileiro, são vistos como demônios e criaturas imundas que estão ligadas a tudo que é herege, profano (visão moldada pela intolerância religiosa) pelo seu comportamento, sua irreverência,

alegria, comunicação, sinceridade, virilidade, força vital e vaidade chocam aqueles que desconhecem. Estes guias são capazes de drenar energias densas, são guardiões dos caminhos, trabalham desmanchando demandas (trabalhos de feitiçaria, magia negra).

A gargalhada é um elemento que marca a identidade da Pomba Gira, é o passe para abertura dos novos caminhos, é a limpeza de toda e qualquer energia ao redor dos consulentes e médiuns. A Pomba Gira vem para libertar mulheres e homens, é a entidade que vem para curar as dores da sociedade repressora da mulher. Ela é transgressora de tudo que oprime a mulher, afrontam qualquer posição machista que encontram. Trabalham com os Exus para estimular o que o indivíduo tem de melhor, no entanto, vale lembrar que Pomba Gira não amarra ninguém, não é demônio, não age apenas no amor e no sexo, incorpora tanto em médiuns mulheres e homens.

De acordo com Saraceni (1951)

é um ser cuja presença desperta o desejo, porque é irradiadora natural desse fator divino. Só que esse fator não se limita ao sexo, e destina-se a todos os sentidos da vida, pois só "desejando", um ser empreende alguma coisa ou toma alguma iniciativa em algum sentido. (SARACENI, 1951, p. 177)

Os guias na Umbanda são espíritos desencarnados que incorporam nos médiuns durante as giras, vêm ao mundo para auxiliar os consulentes com passes energéticos, banhos e conselhos. Assim como os médiuns de Umbanda eles seguem os fundamentos da caridade, amor e humildade. Nos terreiros de Umbanda é comum durante as Giras, trabalhos com os guias das Linhas do Conhecimento (Caboclos), Linha da Evolução (Pretos Velhos), Linha do Amor (Erês ou crianças), Linha da Fé (Baianos), Linha da Lei (Boiadeiros), Linha da Justiça (Ciganos), Linha da Geração (Marinheiros).

Os Caboclos são entidades que representam indígenas de todos os lugares, trabalham para trazer paz e saúde, possuem vasto conhecimento sobre o uso de ervas medicinais, durante seus passes usam o fumo, o charuto para limpar energias negativas dos consulentes. São conselheiros que ensinam sobre a coragem, o respeito pela natureza e a força da fé. Durante as giras o médium que incorpora este guia assume características bem marcantes como o “brado” do Caboclo que é uma linguagem comum entre essas entidades, costumam usar penachos na cabeça, arcos, flechas, são ágeis e conversam de maneira rústica com os consulentes.

Segundo Santos (2010), os Pretos Velhos são vistos como espíritos de velhos africanos ou ex-escravos que foram traficados para o Brasil, são espíritos antigos, que

possuem muita sabedoria, paciência, humildade. Durante as giras, esses guias trabalham com o passe, a cura, ensinando aos consulentes conforme a sua necessidade banhos para limpeza do corpo e do espírito, chás para enfermidades, conselhos em situações familiares. O médium quando incorporado de um Preto Velho assume suas características de fala e características físicas, a fala se torna enrolada e com palavras de dialetos africanos e português simples, o médium anda encurvado apoiando-se numa bengala ou cajado, mãos trêmulas e durante a gira fica sentado num banquinho chamado de toco, fumando seu cachimbo.

As crianças na Umbanda ou Erês são espíritos muito antigos que tiveram uma curta passagem pela terra ou nunca encarnaram, são alegres, inocentes, brincalhões, quando estão em terra durante as giras tem a missão de tornar as complexidades da vida adulta mais leves, mostrando que a vida é doce. O médium quando incorporado de um erê se comporta como tal, como uma criança brincalhona, usa os brinquedos, os doces, as balas para transformar a energia e ajudar os consulentes em questões relacionadas à gravidez, ao lar, à proteção de crianças, etc. Esta é uma linha de trabalho na Umbanda que mais cativa as pessoas pela sua inocência e alegria durante a manifestação. (Cal, 2018).

Linha dos Baianos na Umbanda vem para dizer que as preocupações da vida deixam o fardo mais pesado e que é preciso se movimentar e sacudir o corpo e a mente para que nada fique parado e acumulado. São entidades que apresentam força e tranquilidade. Os Boiadeiros são guias representam o poder de controle sobre as coisas, como montar um cavalo, coordenar ações com outros e arrebanhar milhares de bois da forma que quiserem. De fala muitas vezes dura e curta, não gostam de perder tempo e ensinam que cada ação deve usar a menor energia possível para atingir o melhor resultado, e que se falhar, deve-se tentar novamente, sem nunca desistir. Com seus laços, chicotes, berrantes e facões, são especialistas em trazer espíritos e pessoas de volta ao caminho correto. Já nação cigana ou linha de trabalho dos ciganos passam por todas as partes, assimilam pensamentos diferentes, purificam o propósito e aplicam todos os benefícios em suas vidas e nas vidas de quem ajudam. A mensagem que trazem é a de que o verdadeiro valor está na centelha divina que existe dentro de nós e que devemos nos equilibrar para alcançá-la, onde quer que estejamos. A Linha dos Marinheiros representa a resistência física e mental, a disciplina, o senso de hierarquia e a responsabilidade, mas também a descontração e contentamento com a vida. (Centro de Umbanda Machado da Luz Dourada, 2024).

A estrutura do terreiro de umbanda apresenta características em comum, de um modo geral suas sessões (Giras) são abertas para o público em geral e o atendimento é gratuito (fundamento da Caridade). Quanto ao nome do local de culto pode ser chamado de Terreiro, Templo, Tenda, Cabana. O altar no terreiro de Umbanda é chamado de Congá, nele se encontram as imagens dos Orixás, imagens dos Guias, imagens dos Santos Católicos, incensos, velas, colares de santo, símbolos, quartinhas de água e muitos elementos utilizados no assentamento do terreiro, o Congá é um centralizador de todo o trabalho no terreiro, segundo Peixoto (2008)

O congá é o mais potente aglutinador de forças dentro do terreiro. Existe um processo de constante renovação de axé que emana do congá, como núcleo centralizador de todo o trabalho na umbanda. Cada vez que um consulente chega à sua frente e vibra em fé, amor, gratidão e confiança, renovam-se naturalmente os planos espiritual e físico, numa junção que sustenta toda a consagração dos orixás na Terra, na área física do templo. (PEIXOTO, 2008, p.41)

A Tronqueira fica próxima porta de entrada do terreiro, é o ponto de força onde está firmado o poder dos guardiões da Esquerda, nela estão imagens e símbolos relacionados à Exu e Pomba Gira.

As Giras normalmente são abertas ao público, de maneira geral são embaladas pelos Ogãs que tocam pontos cantados, os trabalhos são iniciados com a defumação do ambiente (limpeza energética), são feitas preces e orações, geralmente reza-se a oração do Pai Nosso, Ave Maria (orações católicas), são realizadas consultas e passes espirituais com os guias da Linha de trabalho do dia (Pretos Velhos, Erês, Caboclos, Boiadeiros, Baianos, Marinheiros). Nas consultas, os médiuns estão no estado de transe espiritual e os conselhos, mensagens, banhos e demais orientações são feitas pelos guias. Os Médiuns trabalham com os pés descalços, um sinal de humildade, simplicidade e respeito, o chão representa a morada dos antepassados então, os pés descalços tocando o chão sagrado é uma busca de contato com os ancestrais. Geralmente durante as Giras os Médiuns de umbanda vestem-se de branco, no entanto, quando o trabalho é com as forças ou Linha de Esquerda os médiuns vestem-se com roupas de cores escuras de acordo com as características do Guia.

Os colares de santo na Umbanda são a conexão do médium com seus Orixás e Guias. São feitas de miçangas, cristais, ossos, madeira, sementes e outros elementos associados as entidades, são objetos sagrados e devem ser tratados com profundo respeito e

cuidado. Em tese sua principal função é a proteção do médium, impedindo que energias mais densas afetem o médium durante os trabalhos religiosos.

O corpo de trabalho do terreiro é formado pela Mãe de Santo ou Pai de Santo, eles são responsáveis pela orientação dos Filhos de Santo, sustentação e organização do terreiro. Pai Pequeno e Mãe Pequena, quando na ausência do Pai ou Mãe de Santo da casa tornam-se responsáveis pelos trabalhos.

Os Médiuns recebem os Guias ou Entidades, podem ser chamados também de aparelhos ou cavalos, estabelecem o contato entre o mundo espiritual e os encarnados. De acordo com Vieira (2016)

a iniciação do médium ocorre através de um processo de desenvolvimento mediúnico nos Terreiros antes que o mesmo comece a realizar os trabalhos. Alguns começam sem experiência e são orientados e encaminhados pelo dirigente da casa, outros médiuns vêm de outras casas ou do Kardecismo e todos passam por uma fase de adaptação além de estudos esclarecedores e importantes para seu constante aprendizado. (VIEIRA, 2016, p. 10)

Cambônes ou Cambôno segundo Queiroz (2020), são Médiuns especialmente preparados e consagrados para servir os Guias e Mentores durante os trabalhos espirituais, possuem concentração excepcional, auxiliam entidades magísticas, manipulam elementos e contribuem para a realização de magias, geralmente os cambônes passam despercebidos pelas pessoas que aguardam na assistência.

Os Ogãs, segundo a Sociedade Espiritualista Mata Virgem são de grande importância para o terreiro, embalam a gira ao som dos atabaques e do canto, possuem grande conhecimento sobre os pontos e fundamentos da casa e durante as Giras com o médium no estado de transe espiritual mantém a vibração da gira de acordo com a Linha de trabalho.

Assistência é o local ou o grupo de pessoas que esperam para ser atendidas pelos Guias, estão ali em busca do passe, da cura do espírito e do corpo, do equilíbrio, de conselhos para diversas questões da vida.

Os pontos cantados na Umbanda são preces e a invocação das falanges e Linhas, chamando-as ao convívio das reuniões e no auxílio dos que buscam caridade. Assim, como toda a religião tem seus cânticos, a Umbanda usa seus pontos cantados, dos quais, não se deve abusar. Esses hinos representam e atraem forças das Falanges, para trabalhos de descarrego e desenvolvimento mediúnico. Pontos cantados não devem ser deturpados, ou

modificados, para que sua força não se altere, uma vez alterado o efeito não será o mesmo, podendo até ser prejudicial (Glossário de Umbanda).

Sobre a pluralidade musical brasileira de acordo com Amaral e Silva (2006, p. 191), “a musicalidade dos terreiros, marcada pela herança africana, foi um dos pontos que mais atraiu a atenção para a diferenciação dessas crenças, servindo como elemento aglutinador e difusor de estilos musicais “profanos” que participaram da formação cultural musical brasileira sob diferentes formas ao longo dos vários contextos históricos”. (apud. SANTOS, 2021, p.45).

Cantores como a saudosa Clara Nunes (1943-1983), Zeca Pagodinho, Martinho da Vila, Mariene de Castro, Maria Bethânia interpretam as religiões de matriz africana, pontos das afro-religiosidades no ritmo do profano do samba. As escolas de samba são representações artísticas das comunidades afro brasileiras, narram em seus desfiles as africanidades, as religiões de terreiro, tornam as passarelas do samba verdadeiros terreiros.

A composição de Toninho Nascimento e Romildo Bastos “A Deusa dos Orixás” interpretada por Clara Nunes é uma homenagem aos Orixás, citando diretamente Ogum e Iansã.

*Iansã penteia  
Os seus cabelos macios  
Quando a luz da lua cheia  
Clareia as águas do rio  
Ogum sonhava  
Com a filha de Nanã  
E pensava q as estrelas  
Eram os olhos de Iansã  
Mas Iansã, Cadê Ogum?  
Foi pro mar!  
Mas Iansã, Cadê Ogum?  
Foi pro mar!*

Toninho Nascimento e Romildo Bastos, *Deusa dos Orixás*

Clara Nunes fazia do seu palco uma gira de Umbanda, tanto ela quanto outros cantores de samba faziam e ainda fazem dos palcos um local onde se canta as brasilidades, e afro religiosidades como forma de resistência e sobrevivência cultural.

Mesmo com a influência na música, nos costumes, nas rezas, ao longo dos tempos as religiões com cultos de possessão sofreram perseguições pelas religiões cristãs; além dos ataques vindos de entidades religiosas o Estado também atuou na repressão às “macumbas” durante o período do Estado Novo sob o governo de Getúlio Vargas. Em 1934 uma lei colocava sob a jurisdição do Departamento de Tóxicos e Mistificações da Polícia do Rio de Janeiro todos os praticantes da umbanda, do espiritismo e outras religiões de matriz africana, para realizações dos cultos ou sessões era necessária uma autorização. Esta lei apresentava dualidade, ao mesmo tempo que estavam seguros os adeptos estavam sujeitos as extorsões e invasões. (Cumino, 2015)

O artigo 157 do código penal de 1890 criminalizava a prática do espiritismo, a magia, e seus sortilégios, cartomancias, usar talismãs para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar a cura de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim, para fascinar ou subjugar a credulidade pública.

A história das afros religiões no Brasil foi e ainda é marcada pela opressão e intolerância. Apesar de amparados pelo artigo 18 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) que estabelece “toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião” e pela Lei Federal nº 11.635, publicada em 27 de dezembro de 2007, que no seu artigo 1º institui “o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa a ser comemorado anualmente em todo o território nacional no dia 21 de janeiro, sancionada pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva os praticantes de afro religiões continuam a sofrer sérios ataques. Atualmente a Lei nº 14.532/2023 acrescentou ao artigo 140 do Código Penal o parágrafo terceiro, que determina que, no caso do crime de injúria, se ela consistir na utilização de elementos referentes a religião ou à condição de pessoa idosa ou com deficiência, a pena para o crime será de reclusão de um a três anos e multa.

### CAPÍTULO 3 As Umbandas em Mato Grosso do Sul

*Lá na aldeia onde os tambores tocam  
Reúne moço, velhinho e criança  
Clareia, lua clareia  
Clareia a aldeia de seu Pena Branca  
Clareia lua clareia  
Quem nesse caboclo não perde a  
confiança*

José Carlos Alves Sá, *Caboclo Pena Branca*

A história da Umbanda em Mato Grosso do Sul passou a ser registrada na cidade de Campo Grande. Segundo Fernandes (2014), nos anos finais da década de 1940 em Campo Grande Mãe Elzira foi pioneira nos trabalhos de umbanda. Iniciou sua missão num quartinho simples nos fundos de sua casa, localizado na área central, com receio sobre a aceitação dos vizinhos mudou seu terreiro para uma área afastada da cidade. Naquele momento os seguimentos afro-religiosos sofriam com acentuadas perseguições de vários setores da sociedade, principalmente policial.

Mãe Elzira foi responsável pela iniciação de muitas pessoas na umbanda e pela abertura de vários terreiros, assim como foi cofundadora da FECAMS (Federação dos Cultos Afro-Ameríndios de Mato Grosso do Sul), que foi criada em 1985. Com idade avançada foi iniciada no candomblé de nação angola, “por motivo de saúde”. Continuou na ativa com os trabalhos até o decorrer da década de 1990. Com um nobre sentimento de orgulho, afirmou-me: “Só parei porque as pernas não aguentam mais”. A mãe-de-santo faleceu, já centenária, em 2014, quase três anos após a conclusão desta pesquisa. Seu guia espiritual, Cacique Tartaruga, conquistou fama de “curador” perante uma parcela considerável dos adeptos da umbanda de Campo Grande. (FERNANDES, 2014)

Por volta dos anos 1960, Mãe Elzira inicia seu filho de santo Orlando Mongelli, após ter sido curado por Cacique Tartaruga, Orlando ajuda Mãe Elzira construir seu terreiro, ela trabalhou por muitos anos até passar a liderança do terreiro para Orlando, que nomeou o local de Templo de Umbanda Pai Oxalá, atualmente o templo é dirigido por Luís

Otávio Mongelli, filho de Orlando Mongelli e suas atividades acontecem no bairro Pioneiros e o templo é um dos mais antigos de Campo Grande.

Além dos terreiros, a capital sul-mato-grossense tem a Praça do Preto Velho, que é um local de referência afro-religiosa na cidade, esta praça foi inaugurada no dia 13 de maio de 1995. O dia 13 de maio, além de ser o dia da abolição da escravidão, é também o dia de Preto Velho na liturgia umbandista, esses espíritos foram mulheres e homens africanos e afro-brasileiros escravizados, representam um arquétipo de sabedoria, auxiliam na resolução de conflitos e principalmente atuam na cura da saúde. No dia 28 de maio de 2023 aconteceu a festa dos 28 anos de resistência da Praça do Preto Velho sendo realizada pelo movimento “Respeito a sua fé, respeite meu axé” composto por casas e terreiros de religião de matrizes africanas e ameríndias. Todo segundo domingo do mês acontece na Praça do Preto Velho a feira Afrodescendente Meus Axés, a festividade celebra a cultura e as religiões afro-brasileiras, além de fortalecer a economia local, segundo matéria do site

### **Capital News**

A feira contribui para o fortalecimento da economia municipal e também proporciona um espaço de inclusão e reflexão acerca da valorização das raízes afro-brasileiras. O evento conta com a participação de 45 casas de oração, com venda de comidas típicas como acarajé, vatapá e caruru, acessórios e roupas religiosas, artesanato produzido por artistas locais e produtos naturais, além de apresentações culturais e consultas de cartas. (Layane Costa, 07/07/2023, Capital News)

No entanto, a praça já foi alvo de intolerância religiosa, no ano de 2021, durante a pandemia ela passou por uma restauração realizada por frequentadores e moradores da região juntamente com integrantes de terreiros. Conforme a matéria a seguir do correio eletrônico **Campo Grande News**

O pai de santo e secretário do Fórum permanentes das Religiões de Matriz Africana de MS, Roberto Cardoso, 40 anos, foi dar uma mão para o pessoal que está cuidando da praça. “Eles não fazem parte da religião, mas são simpatizantes e perguntaram pra gente como proceder e nós ajudamos. A gente vê que tem muita intolerância religiosa, principalmente com a imagem do Preto Velho. Já até colocaram fogo na imagem e hoje o pessoal está aqui cuidando”, comemora. (Viviane Oliveira e Marcos Rivany, 24/01/2021, Campo Grande News)

Atualmente, o município de Campo Grande comemora no dia 13 de maio o dia Municipal de Preto Velho, o projeto de lei foi aprovado durante sessão na Câmara de Vereadores que também discute tornar como patrimônio histórico a Praça do Preto Velho, com a finalidade de valorizar e preservar o local.

De acordo com Viegas (2015), o trânsito afro-religioso em Corumbá é marcante e foram desenvolvidas políticas públicas com a finalidade de valorizar a população afro e a sua cultura. O poder municipal fez a doação de um terreno, onde foi construído o Vale dos Orixás, o local possui uma área de 1,5 hectares onde está localizada a cachoeira de São Domingos, no local são realizados rituais religiosos. Segundo Saraceni (1951)

O culto aos Orixás, sempre que possível, deve ser realizado nos seus pontos de forças ou santuários naturais, porque nestes locais a energia ambiente é mais afim com a deles e os magnetismos ali existentes diluem possíveis condensações energéticas existentes no campo vibratório das pessoas. (Saraceni, 1951, p. 28)

A participação dos terreiros de Umbanda no calendário festivo corumbaense é significativa, a participação dos umbandistas caminha desde o tradicional festejo do Banho de São João que é reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil pelo IPHAN, os andores percorrem as ladeiras da cidade na passagem da noite do dia 23 para 24 de junho até o Rio Paraguai, no fim do festejo a grande maioria dos andores retorna para os terreiros de umbanda da cidade. Segundo matéria do site G1 de Mato Grosso do Sul:

Especialistas do Iphan disseram que a “festa junina do Pantanal” pode ser explicada como um culto ao São João Batista e ao orixá Xangô. A festividade reúne inúmeros símbolos religiosos e icônicos. Os rituais começam com procissões pelas ladeiras de Corumbá e Ladário (MS), se ampliam em cortejos, novenas e giras em terreiros de candomblé e umbanda, reunindo a poluição por meio da fé. (Por José Câmara, G1 MS 19/05/2021, TV Morena)

A comemoração de Cosme e Damião é uma tradição forte nos terreiros umbandistas, a festividade é uma fusão de festa católica com celebração de matriz africana, a comemoração acontece no dia 27 de setembro conforme o calendário das religiões de matriz africana. Dada importância ao festejo de Cosme e Damião onde as ruas da cidade ficam lotadas de crianças que esperam ansiosas pelas guloseimas. No carnaval de 2023 Cosme e Damião foram homenageados pela Agremiação “A Pesada” com o samba enredo que retratou uma das tradições mais antigas da cidade de Corumbá “São Cosme e São Damião, que a doçura e a inocência da criança invada nossos corações”. Tramita na Câmara Municipal da cidade um projeto de lei que almeja tornar a festa de Cosme e Damião Patrimônio Cultural e Imaterial de Corumbá, o projeto deseja homenagear os festeiros e manter viva a tradição dos festejos.

O final de ano pantaneiro é marcado pela louvação dedicada à orixá Iemanjá, a prainha do Porto Geral de Corumbá fica tomada por centenas de irmãos de santo que vão agradecer às graças alcançadas ou fazer pedidos para o próximo ano que virá, o som dos

atabaques embalam a entrada do novo ano com muito axé! Especialmente para esse dia, o artista plástico corumbaense Deniart confeccionou no ano de 2018 uma estátua de Iemanjá que possui 5,30 metros de altura sozinha e com o andor atinge 7 metros.

A cidade de Dourados localizada na região centro sul de Mato Grosso do Sul é muito procurada por visitantes umbandistas de outros lugares do país e do exterior, o Templo do Girassol comandado por Pai Willian Girassol abriga o Museu dos Orixás, que é considerado o maior museu de orixás de umbanda no Brasil, as estátuas possuem 3 metros de altura e tudo foi construído com a ajuda de voluntários.

Segundo Chaves (2020), em Dourados o Templo Girassol é o maior e as giras de esquerda e direita ocorrem em salões separados, o ambiente é ventilado, possui ar condicionado, estacionamento próprio, os assentos são luxuosos talhados em madeira nobre e seu público é de classe média e alta. Pai Willian Girassol foi o precursor a falar da Umbanda na internet, em entrevista para o jornal **Campo Grande News** ele relata que:

Tem vídeo com mais de 26 milhões de views. Nas gravações falo dos meus livros e até de simpatias. No meu primeiro livro, por exemplo, Segredos Ocultos eu falo da minha história e até agora já soma mais de 10 milhões de cópias vendidas. (Danielle Valentim, 08/08/2019, Campo Grande News).

As práticas afro-religiosas em Anastácio-MS têm se apresentado de maneira significativa, juntamente com terreiros da cidade irmã de Aquidauana- MS, celebrações acontecem fora dos templos, levando axé nos espaços públicos da cidade.

No dia 30 de dezembro de 2021 com as quedas dos casos de COVID-19, o grupo das “Senhoras Benzedeadas” participaram da uma louvação dedicada à Orixá Iemanjá, o local escolhido para a louvação foi a prainha de Anastácio (Rio Aquidauana). Durante a celebração os atabaques foram comandados pelas mulheres, realizadas oferendas à orixá, passes em agradecimentos e aberturas de caminhos. (O Pantaneiro, 2021).

Na data de 20 de novembro de 2023, a Praça Garibaldi de Medeiros foi palco de uma roda de tambores promovida pelo Movimento Negro de Anastácio e Aquidauana em parceria com a administração municipal, o evento teve o objetivo de resgatar a importância histórica dos negros, tradições e contribuição para a cultura brasileira, participantes de vários seguimentos afro-religiosos participaram da celebração. (Portal de Aquidauana, 2023).

Em meio as dificuldades enfrentadas pelas afros religiões, as movimentações da Umbanda em Mato Grosso do Sul são significativas e suas práticas seguem em expansão pelas cidades do interior e atraindo fiéis de várias localidades do Brasil, com atenções

voltadas para os terreiros de Corumbá, Dourados e Campo Grande. Outra pontuação que merece destaque é a criação de datas, eventos abertos ao público e tombamentos históricos relacionados ao trânsito afro religioso de Mato Grosso do Sul, que nos permite observar a importância das afros religiosidades para a formação cultural religiosa da sociedade sul-mato-grossense. Essa concepção assinala a resistência e perpetuação das tradições dos terreiros no nosso estado, diante de uma sociedade racista religiosamente.

#### **CAPÍTULO 4**

#### **Muito prazer Umbanda, sou Luciane!**

*Canta Oxum  
Alivia meu coração  
Me tira da solidão  
Me traz paz*

Sandro Luiz, *Canta Oxum*

Desenvolvi esta pesquisa no Templo de Umbanda Mamãe Oxum que é dirigido pela Mãe de Santo Maria Elizena Nimbu, localizado na rua Luiza da Costa Anderson, bairro Altos da Cidade, Anastácio-MS. O terreiro fica afastado da região central do município, é um local simples e com poucas residências nas proximidades. No mesmo terreno, além do centro está a casa da Mãe Elizena. O terreno é amplo, arborizado e discreto, o centro é pequeno e foi construído com doações de consulentes que mãe Elizena e a Umbanda ajudaram, a estrutura do local possui uma varanda com bancos de madeira e cadeiras para que os consulentes ou assistência aguardem os atendimentos, banheiro, um cômodo para que os médiuns possam se preparar para as Giras, um local destinado especialmente para a Tronqueira e o principal ponto de força do terreiro, o Congá, as medidas do terreno não foram informadas por Mãe Elizena. E as giras acontecem toda sexta-feira a partir das 18 horas e 30 minutos. Ao pisar pela primeira vez no Templo de Umbanda Mamãe Oxum senti o impacto das forças daquele território, fui me aproximando com respeito, de maneira sorradeira e com “pré-conceitos” de quem conhecia a Umbanda de maneira limitada, meu contato com a religião anterior à pesquisa eram apenas os benzimentos, possuía certo receio em relação aos Guias, principalmente à Exu (cresci num lar católico, onde as religiões que atuam com o transe espiritual e a possessão são demonizadas). Lembro-me da sensação quando Mãe Elizena abriu a porta da Tronqueira, ao mesmo tempo que me

maravilhei com as imagens dos Exus, Pomba Gira, Ciganos e o colar de santo imponente sobre o pequeno altar senti receio e também profundo respeito. A distribuição interna pode ser observada no croqui a seguir

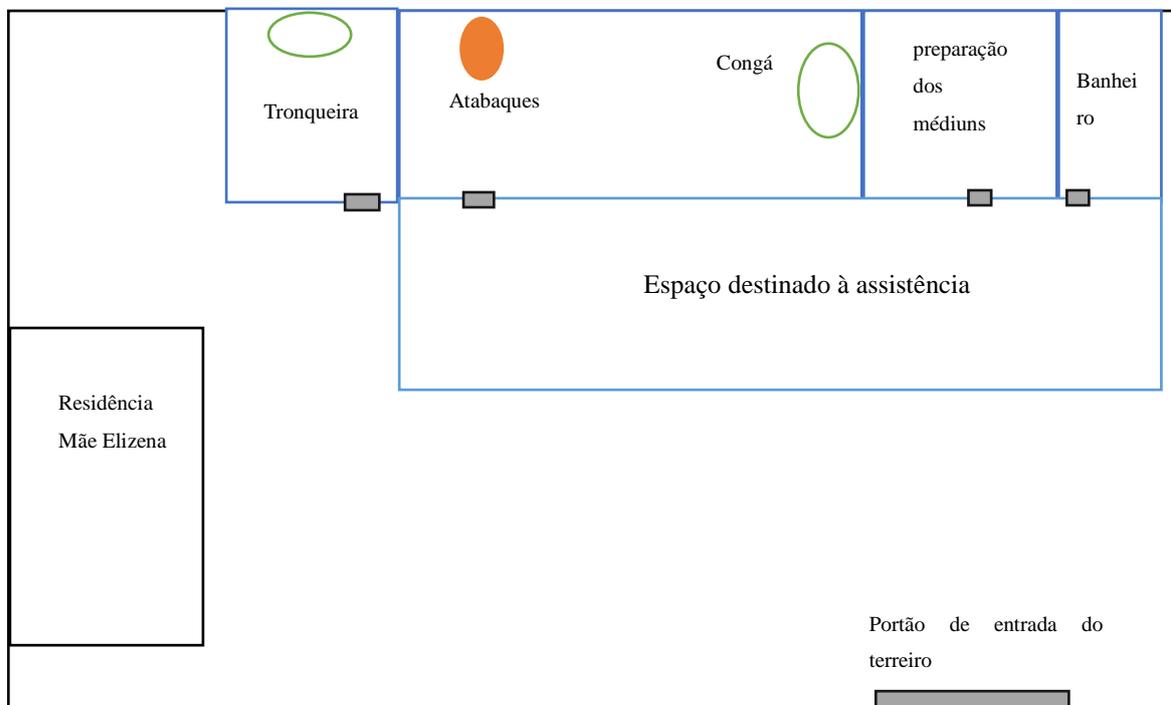


Figura 1-Imagem da área externa do Templo de Umbanda Mamãe Oxum (Arquivo pessoal, 2022).



Figura 2- Imagem do Congá do Templo de Umbanda Mamã Oxum. (Arquivo pessoal,2022).



Figura 3- Imagem da Tronqueira. (Arquivo pessoal, 2022).

A casa não possui muitos médiuns, segundo mãe Elizena cinco ou seis, no máximo

*Os filhos que eu tenho aqui, um pouco foi filho que fiz aqui no terreiro, aqui no meu terreiro o máximo é cinco ou seis pessoas, porque não adianta você encher seu terreiro de um monte de médium e as vezes ali se transformar numa inveja, uns querendo ser mais que o outro. Quando é pouca gente eu consigo conversar e ensinar. Os filhos que eu tenho aqui a maioria foi filho que eu fiz aqui no meu terreiro, teve filho que afastou porque teve envolvimento com mulher que é evangélica e a mulher fala mais alto do que ele, eu tenho dois filho, um ficou quase 10 anos comigo aqui e foi meu braço direito, era meu cambono e aí envolveu com uma mulher evangélica e foi até que saiu do terreiro. O segundo filho a mesma coisa, desse da era pior porque a mulher não queria que ele colocasse o pé nem no portão, ele pediu licença e né a gente tem que dar, aí eu dou conselho pra eles seguirem a vida deles. Hoje eu to com um casal aqui preparados no meu terreiro e os outras pessoas que frequentam aqui são de outros terreiros. E assim eu tô indo fia... (Mãe Elizena)*

As histórias, conceitos, a simbologia, a liturgia, o contato com os Guias aconteceram no desenvolvimento deste trabalho. O Templo de Umbanda Mamãe Oxum está imerso nas simbologias dos rituais ancestrais com a missão de aliviar as mazelas daqueles que procuram ajuda na Umbanda.

Difícilmente quem pisa naquele chão sairá da mesma maneira que entrou. Embaladas pelo som do atabaque, do canto para o Orixá, pela alegria dos Erês, pelo brado do caboclo, pela sabedoria do Preto Velho, pelo amor de Oxum e de tantas outras entidades, frequentadores de diversas classes sociais e idades fazem suas preces em silêncio.

Durante as visitas fui muito bem recebida pela Mãe Elizena, sempre muito atenciosa e atenta. No primeiro encontro fiquei curiosa em saber sobre a história de vida da Mãe Elizena e como foi o chamado da Umbanda. Primeiramente apresentarei a Dona Elizena ou Mãe Elizena carinhosamente chamada por aqueles que à procuram. Quanto a sua história de vida ela não deu muitos detalhes.

Maria Elizena nasceu no dia 04 de maio de 1953 em Aquidauana -MS, seu pai ela não conheceu e a sua mãe era indígena da etnia Terena, seus avós eram espíritas e sua mãe evangélica. A Umbanda entrou na vida da Mãe Elizena quando ela já era adulta, o chamado da religião veio em meio a dor e ela não pode fugir do seu destino. Mãe Elizena conta que ao entrar na Umbanda tudo melhorou, antes sentia-se deprimida e com tristeza profunda

*(...) tive que apanhar um pouco para entrar na Umbanda, sofri um pouco, num dia acordava triste no outro acordava rindo, em outros dias queria enfiar a cabeça no buraco e assim foi a vida até encontrar à Umbanda. Uma amiga me levou no centro de um senhor muito conhecido, do Seu Reinaldo que já é falecido, lá que comecei a desenvolver. Fiquei um bom tempo no terreiro dele e depois que eu estava bem firme fui para o Centro do Pai Glaucimar e dali meu mundo espiritual foi caminhando. Fui para Corumbá fazer meus fundamentos, a senhora que foi minha mãe de Santo foi a Mãe Carlinda da Tenda Espírita Caboclo Estrela do Norte e a partir daí fui me envolvendo no mundo espiritual. (Mãe Elizena)*

Onde a senhora fez seus fundamentos, há alguma ligação com os terreiros de Corumbá (MS)?

*A Mãe Carlinda fez o meu santo no Templo de Umbanda Caboclo Estrela do Norte em Corumbá (MS), no meio do processo ela veio a falecer e foi a mãe Antonieta terminou os meus fundamentos. Elas me deixaram bem encaminhada no mundo espiritual. Meu primeiro fundamento, a Toalha de Oxalá fiz em 1997, o segundo fundamento foi no ano de 2005, como a Mãe Carlinda havia falecido eu fiz com a filha dela que é mãe de santo, dona Rita, o meu Santo eu fiz em 2012 aqui no meu terreiro, com a mãe de Santo Antonieta (in memoriam). Pra gente começar caminhar na umbanda o primeiro fundamento que a gente faz é a Toalha de Oxalá, depois de 7 meses joga os búzios pra ver sobre o corte, que são sobre os guardiões que são Exu e Pomba Gira, aí depois disso veio a preparação para fazer o santo, que é pra gente chegar até mãe de santo, pai santo, sacerdote. E depois que faz o santo ainda tem o encontro com as almas, o encontro com as almas é um fundamento que a gente faz na linha das almas, a linha das almas é de cemitério, mas a gente não faz no cemitério, fazemos uma obrigação na mata, é um fundamento que a gente faz para ter mais força, energia no nosso mundo espiritual com a força e a luz do mundo espiritual, por isso que a gente fala encontro com as almas, por exemplo, levar uma pipoca oferecendo para as almas, para Obaluaiê, é um fundamento ilumina a nossa sabedoria. Os cemitérios são ponto força dos nossos pais Omolu e Obaluaiê. Meus orixás que tenho confiança, que me ajuda muito aqui no centro primeiramente é a Cabocla Jussara e a segunda é a Mãe Benedita que é a preta velha, mas a gente chama ela só de vovó Benedita. Aí Trabalho com uma erê menina Rosinha. E meus guardiões é um casal de ciganos, Cigana Letícia e Cigano Onofre. Hoje eu sinto que sou outra pessoa, depois que desenvolvi. Eu consegui muitas coisas na minha vida, porque parecia que até isso era travado antes da umbanda e você tá vendo a idade que eu tô chegando, vou fazer 70 anos e eu não tomo um remédio para nada, meu remédio é só erva, raiz. Tenho muita fé na minha preta velha, se eu tô sentindo alguma coisa eu peço pra ela passar em sonho, então o que manda é muita fé, amor e humildade. É isso que a gente tem que ter não adianta falar que é espírita e ser arrogante, tratar as pessoas mal. Se você tem amor e bondade no seu coração pode vir o pior inimigo na porta da minha casa, mas eu ajudo. Hoje graças a Deus eu tô bem. Eu abri aqui em 2008, quase 15 anos e se Deus quiser fia eu vou terminar a vida ajudando quem precisa! (Mãe Elizena)*

Em um país marcado pelo racismo religioso, cumpre perguntar: Qual a dificuldade para abrir o terreiro?

*A gente começa o terreiro da gente do jeito que a gente pode começar, eu iniciei aqui no dia de Nossa Senhora Aparecida por determinação da minha Preta velha. E nesse dia era pra mim dar a janta ou almoço para as crianças, isso foi meio difícil. Eu não sou muito de tá pedindo, tem muitas pessoas que me ajuda, até as pessoas me conheceram e começarem a frequentar meu centro tive dificuldades, quanto ao resto quem me deu, deu de bom coração. Eu precisava construir um banheiro público, uma varandinha por causa da chuva. No começo era só eu sozinha, mais hoje tudo se encaminhou continuando como Deus quer, tudo no começo tem um pouquinho de dificuldade. Desde que abri meu terreiro nas festas as pessoas comem à vontade, eu coloco a comida na mesa e deixo as pessoas se servirem, na festa das crianças nós organizamos as crianças para servir o bolo e os doces. (Mãe Elizena)*

A festa acontece no dia 12 de outubro, dia das crianças e de Nossa Senhora Aparecida, segundo mãe Elizena esta festividade é o carro chefe do seu terreiro. No ano de 2023 a data foi mais especial ainda, pois mãe Elizena comemorou 15 anos de fundação do seu centro. A louvação iniciou-se com a oração do Pai Nosso em frente ao altar montado especialmente para Nossa Senhora Aparecida na varanda e após isso os trabalhos seguiram para dentro do centro, primeiramente foi saudada a Orixá Oxum e após isso os Caboclos foram chamados para os trabalhos, crianças, idosos, homens e mulheres aguardavam para o passe com os Guias. Logo no final do trabalho com os Caboclos mãe Elizena pediu para que eu fosse tomar o passe, me dirigi ao médium que estava trabalhando com o Caboclo Pena Branca, o qual me passou muitas orientações e pediu para que eu fizesse um banho de ervas, além de baforar a fumaça do seu charuto na direção do meu rosto e mãos, esta defumação é uma forma de descarrego das energias negativas do campo energético do consulente. Durante a gira pude observar que os médiuns estalavam os dedos, perguntei para Mãe Elizena qual o significado desse movimento, segunda ela o estalar dos dedos é uma maneira de descarregar as energias negativas. Após a subida dos Caboclos a louvação continuou com a chegada dos Erês e do Preto Velho, mãe Elizena recebeu sua erê menina Rosinha, que distribuiu doces para as crianças e depois para os outros convidados. Conforme as pessoas saíam do passe era servida a janta e quando os Erês da casa chegaram os doces e bolos foram abençoados e distribuídos para as crianças e outras pessoas na festa.



Figura 4- Imagem do altar em homenagem à Nossa Senhora Aparecida no dia 12 de outubro. (Arquivo pessoal, 2023).



Figura 5- Imagem do Templo de Umbanda Mamãe Oxum, Louvação à Nossa Senhora Aparecida no dia 12 de outubro. (Arquivo pessoal, 2023).



Figura 6- Imagem Cabocla Jussara e Mãe Elizena, passe dos Caboclos na festa de 12 de outubro (Arquivo pessoal, 2023).



Figura 7- Imagem Cabocla Jussara benzendo consulente por meio da Mãe Elizena, festa 12 de outubro. (Arquivo pessoal, 2023).

Quais as datas das festividades?

*[...] o trabalho da minha cigana eu faço dia 29 de julho que é o dia dela. Do cigano é dia 27 de novembro. Dia 08 de dezembro eu faço o trabalho da Minha mãe que é Oxum, no dia de Nossa Senhora da Conceição e no dia 12 de outubro eu faço a festa para as crianças, que é o carro chefe do meu centro. (Mãe Elizena)*



Figura 8- Imagem Festa da Cigano Onofre e Mãe Elizena. (Arquivo pessoal, 2023).



Figura 9- Imagem da Festa do Cigana Letícia e Mãe Elizena. (Arquivo pessoal, 2023).

O calendário festivo do Templo de Umbanda Mamãe Oxum acompanha em sua grande parte o calendário festivo do catolicismo, exceto as celebrações dos Guias da Linha de Esquerda e Trabalho de Preto Velho. A festividade dos Pretos Velhos ocorre no dia 13 de maio, dia da Abolição da escravidão no Brasil, para Mãe Elizena é uma data importante, na qual seu terreiro recebe a visita e a participação de médiuns convidados.

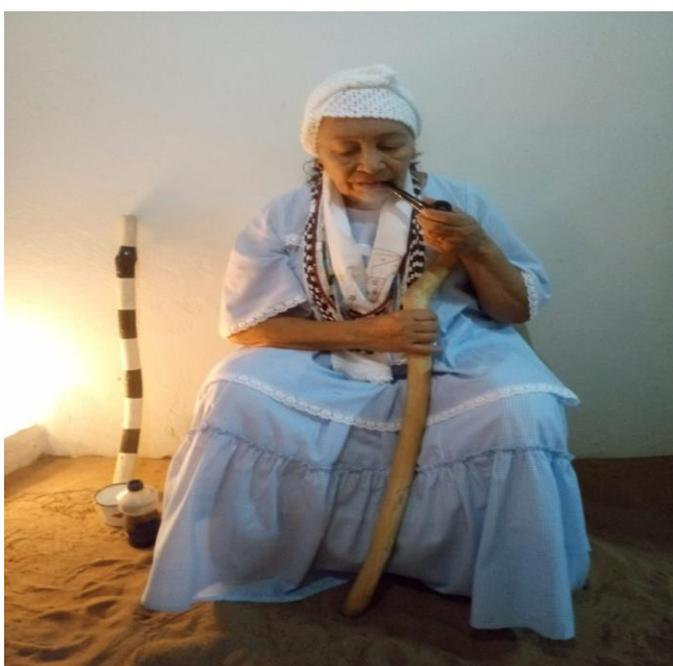


Figura 10- Imagem festa de Pretos Velhos, Vovó Benedita e Mãe Elizena. (Arquivo pessoal, 2023).

Segundo Mãe Elizena os Pretos Velhos são símbolos de humildade, sabedoria, amor, e generosidade que trazem a sabedoria ancestral e que quando falamos com eles precisamos ter humildade e paciência para escutar seus conselhos. Eles vêm para o plano terreno para ensinar que devemos ter fé, acreditar em nós e amar a Deus.



Figura 11- Imagem do trabalho dos Pretos Velhos, dia 13 de maio. (Arquivo pessoal, 2023).

Como é o relacionamento com os outros terreiros?

*Eu tenho uma relação boa, só que eu não sou muito de ficar indo de terreiro em terreiro. De vez em quando vou em alguns, sempre que posso vou no Pai Glaucimar. (Mãe Elizena)*

Como são realizados os seus atendimentos?

*Não faço leitura de cartas ou búzios, não faço trabalhos de amarrações amorosas, separações. Eu explico, já falo para as pessoas que eu não faço esses tipos de trabalhos, eu trabalho com a caridade, creio que se alguém vier com alguma energia negativa, alguma coisa os pretos velhos e caboclo eles tiram. Não tem esse negócio de mandar de volta pra ninguém e fazer esse tipo de trabalho, pedir um trabalho pro mal e amarração aqui eu não mexo. Na segunda-feira, quarta e sexta faço os benzimentos e o trabalho geral é na quinta-feira. Os integrantes todos trabalham e quando eu preciso atender alguém particular eu abro exceção. Me envolvo muito com benzeção, se a pessoa chegar mal aqui seja adulto ou criança não tem horário pra mim atender, isso daí pra mim foi Deus que me deu, peguei com as duas mãos e eu não sei falar não para quem me procura. E a gente atende incorporado com preto velho, com caboclo e eles tão ali pra aliviar uma dor, passar um remédio, um banho que os orixás passam. (Mãe Elizena).*

## E o trabalho com a Linha da Esquerda?

*E quanto o povo da esquerda também, é raro, trabalho com eles para a segurança da casa, minha segurança e dos meus médiuns. No dia de atendimento deles que é Exu e Pomba Gira eles ensinam banhos para o amor, para a prosperidade, para fazer maldade não, até meus médiuns eu oriento assim, porque terminando aqui você faz o mal e paga o mal, se você fizer o bem recebe o bem. E eu trabalho assim, só para fazer o bem e a caridade. (Mãe Elizena)*

## Como a senhora se sente durante e após os benzimentos?

*Depende, minha intuição aflora, eu sinto. As vezes sinto o que a pessoa está sentindo, uma angustia, uma dor. Quando eu benzo uma pessoa com uma energia muito pesada ou negativa, dependendo eu sinto dor de cabeça depois. Já me aconteceu de benzer uma mãe e eu perguntar: o que você sentiu durante o benzimento? A pessoa respondeu que sentiu angústia, nesse atendimento eu senti um aperto no peito, um sentimento de perda e dias depois o filho da consulente veio a desencarnar. Uma vez durante uma benzeção atendi um bebê com onze dias de nascimento, que parecia que estava falecendo na minha mão, durante a benzeção ele vomitou uma coisa preta. Eu fiquei desesperada, mas confiei nos meus guias e tudo deu certo. Eu não sei o nome da criança e nem da avó que levou ele até mim, eu o vi uma vez, já estava com uns quatro anos de idade com saúde e forte graças a Deus.*

*Nem todas as coisas que sinto durante o benzimento eu falo para a pessoa, muitas vezes ela não está pronta para ouvir e depois acontece o que eu pressenti durante o atendimento e a pessoa pode vir a falar que aquilo só aconteceu na vida dela porque eu falei ou porque procurou o meu terreiro e pode me julgar como culpada. Ocorre muitas vezes de a pessoa estar relatando o que está acontecendo e minha intuição aflorar e avisar sobre o que virá a acontecer. Situações assim peço para que meus Guias e Orixás auxiliem a pessoa para que tenha forças e sabedoria para suportar os momentos difíceis que virão. Em outros momentos, mãe Elizena relembra sem detalhes casos em que a mediunidade a preparou para acontecimentos que passaria em sua vida. (Mãe Elizena)*

Ela conta que dias antes do falecimento do seu esposo o aviso veio em sonho e após isso durante uma incorporação o Caboclo do falecido marido que também era médium de Umbanda transmitiu a mensagem que seria a última vez que viria em terra naquele aparelho e pediu para que Mãe Elizena e os familiares se preparassem para o momento difícil que iriam enfrentar.

Na Umbanda a mediunidade é um canal importantíssimo para a conexão entre os espíritos e os humanos, é a ponte que permite que os espíritos transmitam mensagens e ações de cura espiritual, orientações e aprendizado para os consulentes. Desenvolver as habilidades mediúnicas é uma oportunidade de evolução e expansão espiritual, conforme relatado pela Mãe de Santo Elizena, os sonhos também são uma maneira dos espíritos ou

guias se comunicarem, mas a interpretação requer cuidado e atenção quanto a simbologia e sensações sentidas naquele momento.

Durante a entrevista e as visitas ao Templo de Umbanda Mamãe Oxum, Mãe Elizena ponderou que a Umbanda praticada no seu terreiro é amor e caridade

*No meu terreiro eu pratico mais a caridade, eu já visitei terreiros que tudo é cobrado, depois das festas vira bebedeira. O meu trabalho é passar banho, remédios de ervas, benzer, não faço matança no meu terreiro. Se eu fizer a festa do meu povo da Esquerda não tem bebida alcoólica, eu sirvo uma janta, um bolo, doces, refrigerante e água. Eu considero a minha Umbanda de amor e caridade. No meu terreiro não tem bebida, não tem bebida depois das festas, nem depois dos cruzamentos de linhas. Acho que aqui na região meu trabalho é um dos poucos que é assim, sem bebida, sem matança.*

*Luciane, a gente tem que respeitar nossa religião, não misturar as coisas. Se eu tô para praticar o bem, eu vou praticar o bem. Sigo à regra certinho com amor e respeito sobre as pessoas. Eu fui feita assim, aprendi assim com a minha Mãe de Santo. Eu sigo o que eu aprendi com meus guias e com quem me ensinou a Umbanda, sempre com respeito. (Mãe Elizena)*

Apesar de simples e humilde, o Templo de Umbanda Mamãe Oxum é cheio de axé. Mãe Elizena ensina aos seus filhos de Santo e para quem procura ajuda na religião que a Umbanda é despojada da vaidade e da arrogância, que sempre há o que aprender, haverá nova oportunidade e novos caminhos.

Mãe Elizena abriu as portas do seu terreiro com muito carinho, pude observar que a religião recebe todos aqueles que à procuram sem distinção, tornando o terreiro um campo heterogêneo onde seus filhos são recebidos sem que sejam julgados pela classe social ou por sua sexualidade. Ao contrário de muitas religiões onde a mulher é excluída dos papéis de liderança num espaço religioso social que foi construído tendo a figura masculina como líder majoritário a figura feminina esteve sempre posicionada as margens desta construção, sem direito de voz ativa. E tanto na Umbanda quanto em outras religiões de matriz africana o papel da mulher é predominante, como no período colonial do Brasil no Calundu comandado pela angolana Luzia Pinta, no Candomblé da Barroquinha em Salvador chefiado pela ialorixá (sacerdotisa) Iyá Adetá ou no Templo de Umbanda Mamãe Oxum liderado pela Mãe de Santo Elizena que transmite aos seus Filhos de Santo seus conhecimentos e ensinamentos de vida e da Umbanda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese as pesquisas a respeito da origem da afro-religião Umbanda vem ganhando contornos, pode-se afirmar que ela é uma religião brasileiríssima. O primeiro momento desta pesquisa serviu de base para compreendermos o contexto histórico da origem da Umbanda desde o calundu colonial de Luzia Pinta até a contemporaneidade. Sua formação é resultado de um conjunto de colaborações que resultaram na religião, um caldo cultural vindo das três raças, no qual o negro, o índio e o europeu misturaram seus corpos, rituais e vidas, resultando no que chamamos de Umbanda. Foi possível perceber que existem várias Umbandas e cada terreiro trabalha seus rituais de maneira particular e independente, mas, há um ponto de congruência onde todos os terreiros se encontram, este ponto é o fundamento principal, o amor, a caridade e a humildade.

Zélio Fernandino de Moraes foi o difusor do principal fundamento umbandista, a prática do amor, da caridade e da humildade, além de, trabalhar para o reconhecimento da Umbanda como religião. Seus feitos são inegáveis e importantes.

Em meio as dificuldades enfrentadas pelas afros religiões, a relevância da Umbanda em Mato Grosso do Sul é significativa segue se disseminando pelas cidades do interior e atraindo fiéis de várias localidades do Brasil, com atenções voltadas para os terreiros de Corumbá, Dourados e Campo Grande. Tais movimentações significativas representam resistência, perpetuação de tradições dos terreiros diante da sociedade racista religiosamente.

Poder mergulhar no campo desconhecido e desfrutar da experiência do Terreiro foi transformadora e desafiadora, estive diversas vezes na encruzilhada, no confronto do que a sociedade brasileira julga como certo ou errado, adentrei neste campo com respeito à sabedoria da Mãe Elizena e à força que os guias e os Orixás transmitem. Pude observar que a religião recebe todos aqueles que à procuram sem distinção, tornando o terreiro um campo heterogêneo onde seus filhos são recebidos sem que sejam julgados pela classe social, por sua sexualidade ou pelo seu trabalho. Ao contrário de muitas religiões, na Umbanda a figura feminina ocupa um lugar de liderança, onde mulheres Mães de Santo transmitem aos seus Filhos de Santo seus conhecimentos, neste caso Mãe Elizena domina a chefia do seu terreiro.

## GLOSSÁRIO

**Ameríndio** – povos indígenas habitantes da América, indígena americano.

**Assentamento** – é um conjunto de objetos simbólicos sacralizados que representam um orixá ou guia espiritual, no qual são cultuados.

**Assistência** - local em que se sentam os consulentes dos terreiros de umbanda, enquanto esperam para serem atendidos pelas entidades espirituais.

**Axé** - É a força mágica do terreiro representada pelo segredo composto de diversos objetos pertencentes às várias Linhas, Entidades, Falanges etc.

**Cambone ou Cambono** - Auxiliar de Médiuns de Incorporação e o Servidor dos Orixás. Auxiliar de culto.

**Candomblé** - Religião afro brasileira em que são cultuados os Orixás, formada a partir das tradições religiosas dos povos iorubás trazidas ao Brasil a partir da chegada dos africanos escravizados vindos da Nigéria, Benin e Togo, países localizados na África Ocidental.

**Congá** – É utilizado no ritual de Umbanda para denominar o “altar sagrado” existente dentro do terreiro. Este altar é composto de imagens de santos católicos, caboclos, pretos-velhos e outras.

**Colar de Santo** - Os colares de santo na Umbanda são a conexão do médium com seus Orixás e Guias. São feitas de miçangas, cristais, ossos, madeira, sementes e outros elementos associados as entidades, são objetos sagrados e devem ser tratados com profundo respeito e cuidado. Em tese sua principal função é a proteção do médium, impedindo que energias mais densas afetem o médium durante os trabalhos religiosos.

**Demanda** - São confusões, desentendimentos, dificuldades, mal estar, etc. provocados pela ação de outras pessoas.

**Exorcismo** - Práticas que, mediante rezas, orações e diversos outros ritos, são utilizadas para o afastamento de entidades perversas que, consciente ou inconscientemente, prejudicam pessoas ou ambientes.

**Filho(a) de Santo** - Médiun que se submeteu a todo o aprendizado do ritual.

**Gira** - Sessão religiosa, com cânticos e danças para cultuar as entidades espirituais.

**Guia** - Entidade espiritual, espírito superior. Alguns são o guia protetor do templo, outros do médiun. Geralmente o guia do terreiro incorpora no dirigente espiritual do templo.

**Inkisses** – Ou Inquices é como são chamadas as divindades dos povos banto, cultuados no candomblé de nação Angola.

**Iorubá** – Negros africanos que falam a linguagem nagô. Povos africanos da região da África Ocidental, países Nigéria, Benin, Togo e Serra Leoa.

**Kardecismo** - Significa "doutrina de Kardec", ou "doutrina kardecista", aplicável também como sinônimo de, ou Doutrina Espírita, enquanto sistema específico baseado nos conceitos fundamentais propostos por Allan Kardec.

**Mãe de Santo** - Médiun feminino, chefe do terreiro.

**Mãe Pequena** - Personagem feminina desenvolvida e que substitui a Mãe-de-Santo. Auxiliar das iniciadas (iaôs) durante o seu desenvolvimento mediúnico.

**Neopentecostalismo** – Religião ou movimento religioso derivado do pentecostalismo, surgido na segunda metade do século XX.

**Oferendas** - Qualquer coisa que se ofereça a força espiritual Orixás, Entidades, Exus, Preto Velho, etc.

**Orixás de Umbanda** - Considera-se na Umbanda como Orixá, toda e qualquer entidade do Astral Superior que, na qualidade de Guia Espiritual, é evocada nos diversos rituais ou trabalhos nos quais se depositam a fé e os altos destinos dessa religião. A palavra Orixá tem a sua origem nos dialetos africanos e, por essa razão, criou-se uma concepção toda especial para a designação das entidades que dominam nas manifestações espirituais.

**Transe** - É um estado praticamente psicológico e fisiológico que pode levar o indivíduo ao estado hipnótico, com perda da consciência e uma série de alterações, inclusive a liberação do inconsciente e do controle mental

**Tronqueira** - Local destinado a ser feita a segurança primeira do terreiro e localiza-se de frente para a rua, do lado esquerdo de quem entra.

**Quartinha de água** – recipiente feito de barro que serve para armazenar líquidos, nos cultos afro-brasileiros é um elemento indispensável usado nos rituais de Axés e assentamentos do terreiro.

**Quimbanda** - religião de matriz africana que cultua Exu e Pomba Gira, não é esquerda da Umbanda. Não são cultuados os Orixás, admite o culto de caboclos, malandros, ciganos, pretos-velhos, boiadeiros, marinheiros e baianos quimbandeiros.

## REFERÊNCIAS

### *Fonte oral*

Maria Elizena Nimbu. Mãe de Santo e dirigente do Templo de Umbanda Mamãe Oxum, Anastácio-MS.

### *Fontes bibliográficas*

A Deusa do Orixás. Intérprete: Clara Nunes. Compositor: Toninho Nascimento e Romildo Bastos. *In*: Claridade. Interprete: Clara Nunes. Brasil: Odeon, 1975. 1 disco vinil, lado A, faixa 3.

Alvo de preconceito, Praça do Preto Velho é revitalizada por grupo de amigos. **Campo Grande News**, Campo Grande, 24 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/alvo-de-preconceito-praca-do-preto-velho-e-revitalizada-por-grupo-de-amigos>. Acesso em 29 mar. 2024.

BIANCHIN, Victor & MOTOMURA, Marina. O que é macumba? **Super interessante**. Disponível em <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-macumba#:~:text=Macumba%20%C3%A9%20uma%20esp%C3%A9cie%20de,%20candombl%C3%A9%20a%20umbanda>. Acesso em 28 fev. 2024.

BEBIDAS NA UMBANDA. Caminhos do Axé. Disponível em: <https://caminhosdoaxe.com.br/encyclopedia/bebidas/> Acesso em 29 mar. 2024.

BIRMAN, Patrícia. **O que é Umbanda**. São Paulo: Brasiliense S.A, 1983.

BRASIL, Lei N° 11635, 27 de dezembro de 2007. Institui o dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11635.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.635%2C%20DE%2027,Art](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11635.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.635%2C%20DE%2027,Art). Acesso em 02 mar. 2024

BRASIL, Lei N° 14532, 11 de janeiro de 2023. Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes a religião ou à condição de pessoa idosa ou com deficiência: Pena e reclusão de 1 ano e multa. Brasília, DF. Diário Oficial da União, 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/114532.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114532.htm). Acesso em 02 mar. 2024

CAL, Emerson. Ibeji, Erê e Criança. **Terreiros de Umbanda**. Disponível em <https://www.terreirosdeumbanda.com.br/assets/entidades/eres.html>. Acesso em 28 fev. 2024.

CÂMARA, José. Banho de São João, tradição de cidades de MS, é reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil. **G1**. Disponível em <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2021/05/19/banho-de-sao-joao-tradicao-de-cidades-de-ms-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-do-brasil.ghtml>. Acesso em 28 fev. 2024.

CAPUTO, Stela Guedes. **Educação nos terreiros e como a escola se relaciona com crianças de candomblé**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

Contra preconceito, Campo Grande ganha Dia Municipal do Preto Velho. **Campo Grande News**, Campo Grande, 10 de maio de 2024. Disponível em <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/contra-preconceito-campo-grande-ganha-dia-municipal-do-preto-velho>. Acesso em 10 mai. 2024.

COSTA, Hulda Silva Cedro da. **Umbanda, uma religião sincrética e brasileira**. Tese (Doutorado em Ciências da Religião), Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Filosofia e Teologia, Goiânia, 2013, 175f. Disponível em <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/758/1/HULDA%20SILVA%20CEDRO%20DA%20COSTA.pdf>. Acesso em 28 fev. 2024.

COSTA, Layane. **Feira Afrodescendente Meus Axés acontece neste domingo**. Capital News. Disponível em: <https://www.capitalnews.com.br/cultura-e-entretenimento/feira-afrodescendente-meus-axes-acontece-neste-domingo/387462>. Acesso em 01 mar. 2024.

Cultura de Anastácio vai realizar Roda de Tambores na Praça Garibaldi Medeiros. **Portal de Aquidauana**. Disponível em <https://portaldeaquidauana.com.br/noticia/33175-cultura-de-anastacio-vai-realizar-roda-de-tambores-na-praca-garibaldi-medeiros>. Acesso em 29 fev. 2024.

CUMINO, Alexandre. **História da umbanda: uma religião brasileira**. São Paulo: Madras, 2015.

DAIBERT, Robert. A religião dos bantos: novas leituras sobre o calundu no Brasil colonial. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 28, nº 55, jan.-jun. 2015, p. 7-25.

DINES, Alberto. **Vínculos de fogo: Antônio José da Silva, o Judeu e outras histórias da Inquisição em Portugal e no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ENCICLOPÉDIA DE UMBANDA. Caminhos do Axé. Disponível em <https://caminhosdoaxe.com.br/enciclopedia-de-umbanda/> Acesso em 01 abr. 2024.

FRIAS, Silvia. Legado de Mãe Cacilda é poder religioso que mantém a comunidade viva. **Campo Grande News** Disponível em <https://www.campograndenews.com.br/reportagens-especiais/legado-de-mae-cacilda-e-poder-religioso-que-mantem-a-comunidade-viva#:~:text=Cacilda%20Astrogilda%20Gon%C3%A7alves%20Barbosa%20de,quilombolas%20j%C3%A1%20certificadas%20no%20munic%C3%ADpio>. Acesso em 28 fev. 2024.

FERNANDES, Saulo Conde. Salvos por Cacique Tartaruga: Memória, História e Mito na Umbanda de Campo Grande – MS. **Revista Trilhas da História**. Três Lagoas, v.4, nº7 jul-dez.p.61-82, 2014.

FUCESP. **A origem da palavra umbanda**. Disponível em <https://www.fucesp.com.br/post/a-origem-da-palavra-umbanda>> Acesso em 10 ago. 2023.

JORGE, Érica Ferreira da Cunha. Umbanda: a problemática questão de suas origens, o arranjo de sua cosmovisão. **Vivência - Revista de Antropologia**, nº 41, p. 153-164, 2013.

LINHAS DE TRABALHO. Disponível em: <https://www.machadodaluzdourada.com.br/Linhas.html>. Acesso em 03 mar.2024.

LUIZA, Maria. **Fio de Contas na Umbanda – Guias**. Disponível em <https://www.casadecaridadegauisa.com.br/post/fio-de-contas-na-umbanda-guias>. Acesso em 03 mar. 2024.

MARCUSSI, Alexandre Almeida. **Cativeiro e cura**: experiências religiosas da escravidão atlântica nos calundus de Luzia Pinta, séculos XVII-XVIII. 2015. Tese (Doutorado em História Social), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-11112015-134749/pt-br.php>. Acesso em 28 fev. 2024.

MARTINS, Guilherme. Porque usar branco na Umbanda? Ação Cristã Vovô Elvírio, 2018. Disponível em <https://acve.com.br/index.php/jornal/item/150-por-que-usar-branco-na-umbanda>. Acesso em 28 fev. 2024.

MONTES, Leonardo. Curso básico de umbanda – Cap. 05 – Cabula e a Macumba. **Umbanda Simples**. Disponível em: Fonte <https://umbandasimples.wordpress.com/2019/05/17/curso-basico-de-umbanda-cap-05-cabula-e-a-macumba/>. Acesso em 28 fev. 2024.

ONU- Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/81831-artigo-18-liberdade-de-religi%C3%A3o-e-cren%C3%A7a> Acesso em 02 mar. 2024.

ORIXÁS. Centro de Umbanda Machado da Luz Dourada. Disponível em: <https://www.machadodaluzdourada.com.br/Oxala.html> Acesso em 29 mar. 2024

RODRIGUES, Nina. **Os Africanos no Brasil**. 3ª ed. Editora Nacional, 1945.

PAZ, Adilson Meneses da & DÉCIA, Ana Cristina Muniz. Umbandas: tradições, mito e tensões. **Revista Espaço Acadêmico**, nº 227, mar.-abr. 2021, p. 87-98.

Penúltimo dia do ano tem celebração e bençãos na prainha de Anastácio. O Pantaneiro. Disponível em: <https://www.opantaneiro.com.br/anastacio/penultimo-dia-do-ano-tem-celebracao-e-bencao-na-prainha-de-anastacio/177001/> Acesso em 29 fev. 2024.

PINTO, Altair. **Dicionário da Umbanda**. 6ª ed. Editora Eco, 2007.

Porto Editora – neopentecostalismo no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto: Porto Editora. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/neopentecostalismo>. Acesso em 22 abr. 2024

PROCESSO DE LUZIA PINTA Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Disponível em <https://digitalq.arquivos.pt/details?id=2300124>. Acesso em 28 fev. 2024.

QUEIROZ, Rodrigo. Cambone: O Pilar da Umbanda. Disponível em <https://umbandaead.blog.br/2016/10/27/cambone-o-pilar-da-umbanda/>. Acesso 29 fev. 2024

REDE MULTIDISCIPLINAR de Estudos Africanos do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Biografias de mulheres africanas**, Luzia Pinta. Disponível em <https://www.ufrgs.br/africanas/luzia-pinta-seculo-xviii/>. Acesso em 27. ago. 2023

REINO DOS EXUS <https://santuariodeumbanda.com.br/site/locais-para-oferendas/reino-dos-exus/>. Acesso em 1º set. 2023.

RODRIGUES, Nina. **Os Africanos no Brasil**. 3 ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1945.

ROHDE, Bruno Faria. **A umbanda tem fundamento, e é preciso preparar: abertura e movimento no universo umbandista**. 2010. 154 f.. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SARACENI, Rubens & XAMÃ, Mestre. **Os decanos: os fundadores, mestres pioneiros da umbanda**. São Paulo: Masdras, 2003.

SARACENI, Rubens. **Umbanda Sagrada Umbanda sagrada: religião, ciência, magia e Mistérios**. 7ª ed. —São Paulo: Madras, 2017.

SANTOS, Roziel Benvindo. Do Terreiro ao Palco: Pontos Cantados de Umbanda e sua Popularidade na Cultura Sergipana. 2021. 64 f.. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Música, Universidade Federal do Sergipe, São Cristóvão, 2021.

SANTOS, E. C. M. O Preto Velho na Umbanda. **Debates do NER**, [S. l.], p. 121–146, 2010. DOI: 10.22456/1982-8136.8428. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/debatesdoner/article/view/8428>. Acesso em: 2 mar. 2024.

SILVA, C.G.; COSTA, M.O.B. **Quem vem lá – Documentário**. 2013. 84 f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

SILVA, Vagner Gonçalves. **Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

SILVEIRA, Renato da. O candomblé-de-angola na era colonial. In: ALVES, Aristides (Org.). **A Casa dos Olhos do Tempo que fala da Nação Angolão Paketan Kunzo Kia Mezu Kwa Tembu Kisuelu Kwa Muije Angolão Paketan**. Salvador: Asa Foto, 2010.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. **O culto da Cabula**. Disponível em <https://www.aldeiadecaboclos.com.br/o-culto-da-cabula/>. Acesso em 29. set. 2023.

VALLENTIN, Daniele. Com orixás gigantes, pai de santo cria museu em castelo feito de pedra. Campo Grande News. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado->

[b/arquitetura-23-08-2011-08/com-orixas-gigantes-pai-de-santo-cria-museu-em-castelo-feito-de-pedra](https://arquitetura-23-08-2011-08/com-orixas-gigantes-pai-de-santo-cria-museu-em-castelo-feito-de-pedra). Acesso em 01 mar. 2024.

VIEGAS, A.C.M.; MARTINS, S.R.O. **A Religiosidade Afro-Brasileira na Fronteira: os Terreiros de Umbanda em Corumbá-MS**. Revista GeoPantanal, UFMS/AGB • Corumbá/MS • N. 18 • 205-217 • jan./jun. 2015. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/215>. Acesso em 29. fev 2024.

VIEIRA, Carolina Ferreira. **Umbanda: Estruturas e Rituais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Humanas) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

VIERA CHAVES, G. S.; LEANDRO MONDARDO, M. Práticas Umbandistas: revelando as territorialidades dos centros de umbanda na cidade de Dourados-MS. **REVISTA GEONORTE**, [S. l.], v. 8, n. 28, p. 191–208, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/3517>. Acesso em: 3 mar. 2024.